

UM OLHAR INTERSECCIONAL PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mayara Teodoro De Oliveira (teodoromay@hotmail.com)

Cássia Cristina Furlan (cassiafurlan@ufgd.edu.br)

A contemporaneidade se apresenta como um período repleto de transformações que estabelece a estreita convivência com as diferenças. No entanto, no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade, ainda são perceptíveis discriminações, preconceitos e até mesmo crimes de ódio que se multiplicam e são incorporados na sociedade. O ambiente escolar contribui para reafirmar essas desigualdades ao negar a legitimidade de discussões sobre gênero e sexualidade enquanto conteúdo de ensino. E a educação física, enquanto disciplina, corrobora para a diferenciação dos gêneros quando, na sua prática, não possibilita formas de mudanças na realidade imposta historicamente. Nesse contexto, a proposta do estudo é refletir sobre a dimensão educativa e de socialização da Educação Física, voltando o olhar para as práticas corporais e esportivas, sobretudo quando se referem às questões de gênero, sexualidade e suas interseccionalidades. Para tanto, essa pesquisa se propõe a investigar percepções e significados atribuídos aos debates de gênero e sexualidade por acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física com destaque para a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Este estudo se classifica como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, onde buscou-se analisar, classificar e interpretar, os registros de respostas que contém o ponto de vista dos estudantes de licenciatura em Educação Física a respeito da temática gênero e sexualidade no ambiente educacional. Portanto, para o desenvolvimento deste estudo foi elaborado um questionário composto por vinte e três questões, tanto perguntas de caracterização da população pesquisada quanto indagações dissertativas que proporcionam riqueza à discussão. As respostas obtidas mostraram que ainda existe certa confusão sobre os termos e uma interpretação rasa sobre a diversidade ao mesmo tempo que se percebe a não aceitação da intolerância, mas, ainda não se sabe como a Educação Física pode contribuir para uma mudança na realidade atual visto que eles a associam ao movimento enquanto veem discussões sobre gênero e sexualidade numa perspectiva mais teórica e de forma geral não conseguem pensar em atividades que reflitam a inclusão e uma mudança de percepção por parte dos alunos do ensino básico. Levando a conclusão de que a EF ainda se encontra num ciclo vicioso onde formação básica e as vivências sociais interferem fortemente na forma como os alunos, durante a graduação, vão se relacionar com os novos saberes e discussões que lhe serão apresentados. Por isso cada dia mais os currículos universitários devem conter, não apenas de forma interdisciplinar, mas também disciplinas

específicas, com conteúdos que permitam (re)significar gênero, sexualidade e demais temas da diversidade para assim reconstruir também o ensino básico, considerando que os licenciandos de hoje estarão formando novos indivíduos amanhã nas escolas do ensino básico.